



FACULDADE IRECÊ
CURSO DE BACHAREL EM ENGENHARIA AGRONÔMICA

RAIAN SILVA DE OLIVEIRA

**UM ESTUDO DE CASO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO
MUNICÍPIO DE JUSSARA-BA**

IRECÊ-BA

2022

RAIAN SILVA DE OLIVEIRA

**UM ESTUDO DE CASO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO
MUNICÍPIO DE JUSSARA-BA**

Monografia apresentada ao curso de Engenharia Agrônoma da Faculdade Irecê como requisito final para obtenção do título de Engenheira Agrônoma, sob a orientação do Prof. Dr. Eng. Medson Janer da Silva.

IRECÊ-BA

2022

RAIAN SILVA DE OLIVEIRA

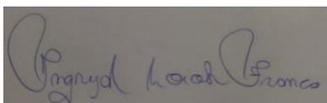
**UM ESTUDO DE CASO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO
MUNICÍPIO DE JUSSARA-BA**

Monografia apresentada ao curso de
Engenharia Agrônômica da Faculdade Irecê
como requisito final para obtenção do título
de Engenheira Agrônoma.

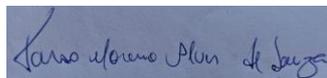
BANCA EXAMINADORA



Prof^o. Dr^o.Eng. Medson Janer da Silva
Faculdade Irecê (FAI)



Prof^a. Me. Zootecnista. Ingrid Loiola Franco
Faculdade Irecê (FAI)



Prof^o. Me. Eng. Tarso Moreno Alves de Souza
Faculdade Irecê (FAI)

IRECÊ-BA

2022

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus por ter me concedido a sabedoria, paciência e força, caminhando sempre ao meu lado me dando o discernimento para decisões corretas, para finalizar essa jornada.

A minha mãe Carmélia Apolinaria Silva, ao meu pai Vanderlino Batista de Oliveira juntamente ao meu irmão Diego Silva.

E a Jocivaldo Andrade de Souza, que esteve sempre ao meu lado me apoiando e dando força.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao grande mestre, **Deus**, por ter me concedido a dádiva da vida e me acompanhar nessa jornada, por me transformar nessa grande mulher, por me criar para ser vencedora.

O caminho a ser percorrido é logo, a vida é cheia de desafios e objetivos a serem superados, ter pessoas especiais ao lado durante a caminhada é necessário e importante para a jornada da vida. Dessa forma, quero agradecer em especial a minha amada mãe **Carmélia Apolinária** que é meu exemplo de vida, que é lutadora e guerreira, que venceu na vida com todas as forças, que nunca deixou faltar nada para os filhos, obrigada por estar ao meu lado sempre que precisei e sempre que preciso, por ser minha amiga, pelo companheirismo, meu exemplo de mulher batalhadora e minha confidente, aquela que dou a vida e largo tudo pra ir ao seu encontro sempre que precisar. Ao meu querido e amado pai **Vanderlino Batista**, agradeço muito por todo o incentivo, por todo apoio que me deu nos momentos difíceis que enfrentei nessa jornada, aliás, enfrentamos. Obrigada pelos ensinamentos, vocês são o meu alicerce para a mulher que me tornei. Gratidão a vida inteira a vocês.

Junto a eles, o meu amado **Jocivaldo Andrade** pelo companheirismo, por ser amigo, motorista, parceiro de vida, parceiro de negócios, por acreditar em mim, nos meus sonhos, por nunca ter soltado a minha mão e por ser o meu amor. Obrigada pelo apoio e pela compreensão nesta fase, obrigada por tudo e por tanto.

Ao meu querido irmão **Diego Silva**, eu agradeço todo o carinho e amor que você sempre dedicou a mim e pela confiança que você sempre demonstrou, eu amo muito você.

Meu agradecimento ao grande professor e orientador **Medson Janer da Silva**, por ter me conduzido da melhor forma durante a trajetória de desenvolvimento desta monografia. Obrigada por se disponibilizar para seguir comigo, obrigada pela atenção, pelos ensinamentos e pela paciência.

Ao meu amigo do coração **Gilvan Brito** que abriu a porteira da sua propriedade, me dando a oportunidade de viver a realidade da profissão, pela paciência, pelos ensinamentos e por todo apoio.

A **Marina Pereira da Silva** por todo incentivo que me deu para que eu ingressasse na faculdade, que realizou minha matrícula que me permitiu dar início ao meu sonho. Agradeço aos professores e profissionais que me incentivaram a trilhar os caminhos certos, a admirar e amar minha futura profissão.

Gratidão ao meu amigo **Mauricio Luan**, por sempre me estender a mão, pelas caronas, pelo incentivo, conselhos e amizade.

Por fim, agradeço a todos que participaram de forma direta e indireta dessa jornada e que de certa forma contribuíram para o meu crescimento. Gratidão sempre, como disse Zibia Gasparetto “*A vida guarda a sabedoria do equilíbrio e nada acontece sem uma razão justa*”.

RESUMO

A assistência técnica e a extensão rural possuem importâncias fundamentais no processo de comunicação de novas tecnologias, geradas pela pesquisa e de conhecimentos diversos. A extensão rural busca formas de promover o desenvolvimento junto à agricultura familiar, para tanto, são necessários profissionais habilitados e capacitados para prestarem assistência técnica junto aos produtores rurais. O objetivo principal do trabalho foi caracterizar as limitações da extensão Rural no município de Jussara, no estado da Bahia, ao observar em sua estrutura quais os principais desafios enfrentados pelos produtores no município. Teve como metodologia um estudo de caso, com o método de abordagem qualitativa, ao realizar análises de opiniões através da quantificação de seus valores considerando relatos dos produtores entrevistados, assim para obter dados foram feitas abordagens significativas aos produtores categorizando a Extensão Rural no município. Além disso, foi realizado um levantamento bibliográfico, através de consultas em livros, teses, dissertações, artigos científicos e consultas a banco de dados públicos. Verificou-se que a Assistência Técnica e Extensão Rural do município são limitadas, sendo as maiores dificuldades existentes na região a falta de novas tecnologias e dificuldade na comercialização. Ainda, observou-se a existência de pequenos agricultores reféns da falta de informação, levando em consideração a má administração de suas propriedades. Para melhorar o cenário visto, devem-se estabelecer projetos de planejamento territorial para preencher as falhas dessas demandas como, por exemplo, o emprego de associação/cooperativa para que os produtos tenham maior valorização no mercado, além da presença ativa de profissionais que possam assumir a responsabilidade de coordenar a cadeia produtiva da agricultura familiar.

Palavras – chave: Comercialização; Agricultura familiar; Produtor rural.

ABSTRACT

Technical assistance and rural extension have fundamental importance in the process of communicating new technologies, generated by research and diverse knowledge. Rural extension seeks ways to promote development with family farming, for that, qualified and trained professionals are needed to provide technical assistance to rural producers. The main objective of the work was to characterize the limitations of rural extension in the municipality of Jussara, in the state of Bahia, by observing in its structure the main challenges faced by producers in the municipality. It had as methodology a case study, with the method of qualitative approach, when carrying out analysis of opinions through the quantification of their values considering reports of the interviewed producers, so to obtain data significant approaches were made to the producers categorizing the Rural Extension in the municipality. In addition, a bibliographic survey was carried out, through consultations in books, theses, dissertations, scientific articles and consultations with public databases. It was found that the Technical Assistance and Rural Extension of the municipality are limited, and the greatest difficulties in the region are the lack of new technologies and difficulty in marketing. Still, it was observed the existence of small farmers held hostage by the lack of information, taking into account the mismanagement of their properties. To improve the scenario seen, territorial planning projects must be established to fill the gaps in these demands, such as the use of an association/cooperative so that the products have greater value in the market, in addition to the active presence of professionals who can assume responsibility for coordinating the family farming production chain.

Keywords: Commercialization; Family farming; Rural producer.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização geográfica do município de Jussara com relação à Bahia, Brasil.....	22
Figura 2 - (2a) Cultivo de mudas para sistema hidropônico; (2b) Produção em um sistema hidropônico em uma fazenda nas proximidades de Jussara, Bahia.....	25
Figura 3 - (3a) Criação de Bovinos; (3b) Criação de caprinos. Ambos na propriedade 2, localizada no município de Jussara/BA.....	27
Figura 4 - (4a e 4b) Vacas leiteiras, ambas na propriedade 3, localizada do município de Jussara, Bahia.	28
Figura 5 - (5a) Solo preparado para plantio; (5b) Plantio de abobora. Ambas registradas na propriedade 4 localizada no município de Jussara/BA.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Renda dos Agricultores do município de Jussara/BA.....	30
Gráfico 2 - Dificuldades encontradas pelos produtores nas atividades rurais no município de Jussara/BA.....	31
Gráfico 3 - Dificuldade na comercialização dos produtores rurais do município de Jussara/BA.....	32

SIGLAS

ADAB	Agencia de Defesa Agropecuária da Bahia.
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural.
CAIs	Complexos Agroindustriais.
COPERJ	Cooperativa dos Empreendedores Rurais de Jussara.
DAP	Declaração de Aptidão ao Pronaf.
FAO	Food and Agriculture Organization.
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário.
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar.
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVO	16
2.1 OBJETIVO GERAL	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3.1. EXTENSÃO RURAL NO BRASIL.....	17
3.2. REESTRUTURAÇÃO DE ATER.....	19
3.3 IMPORTÂNCIA DA ATER PARA AGRICULTURA FAMILIAR E PRODUÇÃO ORGÂNICA.	20
4. METODOLOGIA.....	22
4.2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	23
4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1. INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
APÊNDICE	37
ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	37

1. INTRODUÇÃO

A assistência técnica e a extensão rural possuem importâncias fundamentais no processo de comunicação de novas tecnologias, geradas pela pesquisa e de conhecimentos diversos, essenciais ao desenvolvimento rural no sentido amplo e, especificamente, ao desenvolvimento das atividades agropecuária, florestal e pesqueira (PEIXOTO et al., 2008).

Na primeira década do século XXI, as noções de extensão rural e comunicação rural confirmam seus deslocamentos paradigmáticos das perspectivas políticas e econômicas de dominação (1960-1970), na direção de probabilidades culturais e simbólicas de interação, principalmente com o avanço das tecnologias da informação e comunicação ocorridas no final do século passado (KUMMER, 2007).

A história da Assistência Técnica e Extensão Rural-ATER deixa como herança desafios nos processos comunicativos eficazes que possam conectar o conhecimento à realidade diante dos problemas públicos do meio rural, além de formular interlocuções adequadas entre extensionistas e produtores rurais. Desenvolvendo assim, experiências e diálogos claros entre a população na busca de ampliar o debate e tecer soluções em torno dos problemas sociais, econômicos e ambientais no meio rural brasileiro (KUMMER, 2007).

Segundo o mesmo autor a extensão rural e a comunicação são fundamentais para o desenvolvimento rural, pois, ambas proporcionam e levam conhecimento para os agricultores, possibilitando-os o acesso de novas tecnologias geradas através de pesquisas. A extensão rural tem como objetivo habilitar um agricultor e sua família, para obter maior produtividade resultante do trabalho realizado através do uso racional dos fatores de produção. Dessa forma, a extensão rural provoca e auxilia as mudanças desejadas pelos cidadãos que vivem no meio rural proporcionando, por exemplo, aumento de novos insumos e maquinários.

A Comunicação Rural no futuro, como parte do extensionismo, deverá ser praticada por um técnico consciente de sua missão no meio, com simpatia pela atividade e noções claras das diferenças básicas entre o homem do campo e o homem urbano, conhecendo e respeitando as idiossincrasias rurais. Esse novo profissional irá compor uma extensão voltada para a pedagogia, com franca opção pela promoção humana. Nas pequenas comunidades agrárias, deverá estar imbuído da firme decisão de comprometimento com a causa social campesinata. (BRAGA; e CARVALHO, 2011)

Dessa forma, se verifica que, a extensão rural busca maneiras de promover o desenvolvimento junto da agricultura familiar. Para tanto, são necessários profissionais habilitados e capacitados para fazer assistência técnica junto aos produtores rurais, de maneira

que haja um relacionamento de reciprocidade entre o técnico da extensão rural e os produtores com uma troca de conhecimento entre os saberes populares e os saberes científicos.

Conforme estudos realizados por Pinto (2009) é fundamental para os trabalhadores rurais a oportunidade da existência de assistência técnica, assim os mesmos terão referências e conhecimento das novas tecnologias e inovações para melhorar a produtividade que auxiliam no crescimento das empresas rurais. É possível destacar, as tecnologias que podem ser apropriadas tanto para as habilidades de produção, como também para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental, sem gerar impactos negativos na atuação desses agricultores, mas possibilitando uma boa qualidade de vida (PINTO, 2009).

Nas últimas décadas, a agropecuária brasileira vem passando por diversas transformações, com avanços de novas tecnologias que aumentam a produção e diminuem o tempo e mão de obra gastos na colheita, com empreendedores que visam principalmente o capital econômico. O Estado da Bahia, principalmente na região semiárida, tem sua economia baseada no setor primário na produção de gêneros alimentícios da agricultura familiar (ELIAS; SAMPAIO, 2002).

Com as mudanças pontuais na agricultura a partir da década de 70, acrescida da inovação tecnológica de produção, informações científicas de campo e com a ausência da assistência técnica, o setor da agricultura familiar brasileiro vem sofrendo um desajuste em relação à agricultura empresarial, pois tem crédito, mas não consegue acessar esses benefícios por falta de projetos e de orientações por pessoas capacitadas (ELIAS; SAMPAIO, 2002).

A compreensão da modernização exclusiva da agricultura tecnológica e empresarial, com a marginalização da agricultura praticada pelos métodos naturais dos agricultores familiares, é verificada por Santos (1988), quando o professor destaca que os sistemas de fixos e de fluxos dos principais Complexos Agroindustriais - CAIs no Brasil (soja, suco de laranja, cana-de-açúcar, café), em especial a partir de seus circuitos espaciais de produção (SANTOS, 1986; ELIAS, 1996).

Análises fundamentadas por Elias e Sampaio (2002) apontam para alguns questionamentos: as políticas públicas implementadas nas últimas décadas foram mesmo para a promoção do desenvolvimento rural no Brasil? Ou foram insuficientes? Ou não pretendiam proporcionar melhorias substanciais na qualidade de vida das populações dos pequenos e médios empresários rurais? A maior evidência é o aumento da pobreza e a persistência das desigualdades regionais, setoriais, sociais e econômicas.

Conforme afirmações dos professores Elias e Sampaio (2002), mesmo com avanços em espaços territoriais conquistados pelos movimentos sociais, os resultados ainda são muito inferiores com relação às necessidades existentes. Alguns poucos resultados, podem ser considerados restritos a determinadas regiões ou setores. As diferenças quanto às oportunidades de desenvolvimento ainda produzem no meio rural, o maior número de pessoas desfavorecidas e sem perspectivas de mudanças.

Segundo Silva (2004), hoje existem mais pobres e a incidência da pobreza é maior do que no século passado. Há a continuidade das dificuldades de má distribuição da renda, limitações de acesso a ativos produtivos e a serviços de apoio à produção rural para o agricultor familiar e as populações segregadas como índios e quilombolas.

Ainda o autor enfatiza que a extensão rural é voltada apropriadamente de uma forma mais expressiva para agricultura familiar. Há uma parte desses agricultores que ainda resistem no campo e os que estão retornando suas atividades agrícolas, mesmo excluídos das políticas públicas e não tendo acesso às tecnologias por conta da restrição econômica, a maioria deles tem muita dificuldade em investir em tecnologia. Com isso, a extensão tem buscado melhorar, e enfrenta dificuldades porque a maioria dos institutos de pesquisas e de extensão são administrados pelos grandes agricultores. Esses conflitos têm sido um entrave para estabelecer um diálogo com os agricultores que sempre tiveram uma preocupação política (SILVA, 2004).

A extensão rural tem buscado alternativas para poder criar, através da comunicação, condições para os produtores rurais conseguirem seus desenvolvimentos profissionais, valorizando o setor primário da agricultura familiar. Então, esse processo de comunicação, torna-se um desafio para se discutir e implantar o desenvolvimento rural com sustentabilidade junto à agricultura familiar em sua comunidade (PINTO, 2009).

Mediante o exposto, este trabalho propôs um estudo de caso realizado no município de Jussara, Bahia, no qual buscou entender as dificuldades vividas pelos produtores rurais que se justifica pela ausência de assistência técnica, que tem resultado e dificultado a realização de inúmeras atividades, tanto da porteira para dentro, com relação às técnicas de preparo, produção e cultivo, além das atividades realizadas da porteira para fora, com relação à comercialização e divulgação de seus produtos.

Fatos esses que são evidentes no Território de Irecê, assim como no Município de Jussara, o setor rural tem dificuldade em avançar pela ausência de Assistência Técnica e uma Empresa de Extensão Rural que atenda as necessidades básicas do campo.

2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os princípios da Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER no município de Jussara-BA, em um estudo de caso junto às comunidades rurais da agricultura familiar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os entraves que dificultam a comercialização e entrada no mercado dos produtos derivados das atividades realizadas pelos agricultores familiares.
- Identificar as dificuldades que comprometem as atividades agrícolas das famílias rurais.
- Apresentar estratégias que possam facilitar o ingresso dos produtores rurais no mercado local.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. EXTENSÃO RURAL NO BRASIL

Com o surgimento do Programa de Extensão Rural no Brasil, acreditou-se na possibilidade de transformar o produtor rural, principalmente o de pequeno porte, através dos programas educativos de base em busca de uma similaridade com o fazendeiro norte-americano do pós-guerra. Ao assumir características de ensino informal (fora da escola), o trabalho extensionista se firmou como diferenciado ou até mesmo incompatível, com o caráter centralizado e curricular do ensino escolar (FONSECA, 1985).

A base material da ação educativa da extensão era a empresa familiar. Fonseca (1985) afirma em suas pesquisas que “a família rural era a unidade sociológica sobre a qual os projetos de ensinar a ajudar a si mesmos deveriam surtir efeitos”. Assim, o importante era convencer todos os componentes familiares a usarem recursos e técnicas na produção para conseguirem uma maior produtividade e conseqüentemente o bem-estar social (FONSECA, 1985).

O objetivo imediato da extensão rural foi o combate à carência, à subnutrição e às doenças, bem como à ignorância e a outros fatores negativos dos grupos empobrecidos no Brasil, principalmente aqueles que integravam a sociedade rural, classificada como desprovida de valores, de sistematização de trabalho ou mesmo de capacidade para tarefas socialmente significativas. Para o programa, o pequeno produtor rural brasileiro era visto como um indivíduo extremamente carente, que deveria ser assistido e protegido (LEITE, 2002).

A agricultura familiar constitui-se, no decorrer da década de 1990, em um dos principais eixos norteadores da questão agrária brasileira. Dentre os fatores que contribuíram para a intensificação das análises sobre a produção familiar no Brasil, destacou-se a divulgação de estudos comparativos internacionais, nos quais se reconhecia que em vários países e, sobretudo, nos de capitalismo avançado, essa forma de produção constitui-se no principal suporte do desenvolvimento agrário (MENEGATI; HESPANHOL, 2002).

Em relação às questões agrárias, tem-se que até o início da década de 1990, essa forma de produção era identificada sobre as diferentes perspectivas teóricas, como: campesinato; pequena produção; agricultura de baixa renda; agricultura de subsistência; entre outras. Isso se deve ao modelo de desenvolvimento brasileiro que privilegiou sempre a grande exploração em detrimento da pequena (HESPANHOL, 2000).

A FAO e o INCRA (1996) definem a agricultura familiar de acordo com os seguintes critérios: a gerência da propriedade rural é feita pela família; o trabalho é desempenhado na sua maior parte pela família; os fatores de produção pertencem à família, exceto, às vezes, a terra; e são passíveis de sucessão em caso de falecimento ou aposentadoria dos gerentes.

Abramovay (2000) esclarece que "o caráter familiar da produção repercute-se não só na maneira como é organizado o processo de trabalho, mas, sobretudo nos processos de transferência hereditária e sucessão profissional".

É fundamental ter em conta, entretanto, que o reconhecimento da importância político-estratégica da produção familiar não teria sido suficiente para justificar as políticas de apoio implementadas, se não fosse sua capacidade de produzir de maneira eficiente do ponto de vista econômico (ABRAMOVAY, 2000).

Cabe salientar que, apesar do papel social, a agricultura familiar no Brasil é uma forma de organizar a produção e foi reconhecida institucionalmente pela sua importância econômica com a publicação do relatório da FAO/INCRA no ano de 1994. Esse relatório, com base nos dados do Censo Agropecuário de 1985, destaca o fato de que as explorações familiares englobam aproximadamente 4,4 milhões de estabelecimentos, apesar de ocuparem apenas 22% da área total e terem acesso a 10,7% do montante de recursos aplicados no crédito rural.

Embora com limitações, as explorações familiares foram responsáveis em 1985 por cerca de 30% do valor total da produção agropecuária nacional, empregaram 54% do pessoal ocupado na agricultura (correspondendo a 12,6 milhões de pessoas) e obtiveram produtividade 12% superior à média nacional.

Do ponto de vista da produção agropecuária, o relatório da FAO-INCRA (1994) ressaltava que a agricultura familiar foi responsável em 1985 por 87% da produção nacional de mandioca, 79% do feijão, 69% do milho, 66% do algodão, 37% do arroz e 26% do rebanho bovino.

Sobre a produção familiar, o trabalho da FAO-INCRA (1995), apud Abramovay (1997), salienta que:

- o segmento familiar intensifica mais o uso do solo que o patronal, as lavouras são três vezes mais importantes no segmento familiar e cinco vezes mais importantes quando se trata de lavouras permanentes;
- o segmento familiar tem o maior peso na produção de pequenos animais;
- o segmento familiar, embora usando área muito menor, supera o patronal em 15 importantes produtos agropecuários;

- os rendimentos físicos da agricultura familiar são superiores aos da patronal em mais da metade de suas atividades.

O universo da agricultura familiar não é homogêneo, não sendo possível ter modelos para analisar, mas reflete uma grande diversidade, pela qual se caracteriza o rural brasileiro.

O universo da agricultura familiar é extremamente diversificado e complexo. A diversidade reflete a própria natureza da agricultura familiar, em particular sua capacidade de adaptação – nem sempre sustentável, deve-se dizer – às condições ambientais locais, à disponibilidade de recursos, à experiência, cultura e história das famílias, assim como às condições impostas pelo mercado e pela sua inserção na sociedade (GUANZIROLI, et al, 2001, p. 169, citado por MEGATI e HESPANHOL, 2002).

Dentro desse complexo e heterogêneo mundo, marcado pelas transformações em curso na sociedade brasileira e de novas relações sociais no campo, é necessário que se introduza no debate sobre a questão agrária, termos como “pluriatividade” e “agricultura em tempo parcial”. Em meio às crises geradas pela modernização da agricultura, que praticamente concentrou-se nas grandes propriedades, a pluriatividade e a agricultura em tempo parcial são consideradas estratégias, ou seja, alternativas para o desenvolvimento rural e para a reprodução da agricultura familiar.

3.2. REESTRUTURAÇÃO DE ATER

As reivindicações para as ações de reestruturação do sistema público de ATER se baseiam na constatação de que tais serviços são e sempre foram insuficientes ou inexistentes para a grande maioria dos agricultores familiares, que não dependem apenas de acesso a crédito para aquisição de insumos, para investimento em benfeitorias e equipamentos e para comercialização, mas também de acesso a conhecimento sobre como implementar as inovações tecnológicas e como gerir suas atividades. As mudanças em implantação pouco levam em consideração o conjunto de transformações porque passou o setor rural brasileiro. Sobretudo nos últimos 30 anos, com a emergência de diferentes atores privados que passaram a prestar serviços de ATER a um número significativo de produtores, inclusive agricultores familiares (SANTOS; SANTANA, 2012).

Podemos observar que as atividades práticas de extensão rural deixam a desejar em nosso país e em nosso estado, não se espera muitas entidades públicas, a extensão rural é esperada chegar até o agricultor através de empresas que vende produtos agroquímicos que ajudam na técnica de aplicação e por esse motivo o estado acaba diminuído o investimento

pela grave crise fiscal e conseqüentemente não se sabe quem irá prestar assistência técnica, quem que vai ajudar os produtores com tecnologia para aumentar sua produtividade.

Hoje, observa-se que em diferentes estados a ausência de assistência técnica pública, por exemplo, as antigas Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater. Entretanto, atualmente foram abertas muitas empresas, entre elas estão as de consultoria formada por agrônomos que oferece assistência técnica, essa variabilidade surge porque a economia se transformou e conseqüentemente a demanda por assistência aumentou (SIMÕES, 2022).

Essa demanda pode até ser parecida com demandas de tempos passados, mas em outros lugares ela vai se tornar uma revolução tecnológica imensa, na qual irá exigir um conhecimento especializado, que não é oferecido por qualquer empresa de assistência técnica, provavelmente nos anos que estão por vir também acontecerá essa variação. A extensão rural não irá sumir, ela ainda existirá, pois alguns estados apostam recursos e contratam profissionais da área para exercer esse papel.

3.3 IMPORTÂNCIA DA ATER PARA AGRICULTURA FAMILIAR E PRODUÇÃO ORGÂNICA.

Sabe-se que a maioria dos produtores obtêm seus conhecimentos de forma empírica para a realização das suas atividades de produção, apesar de muitos não estarem familiarizados com algumas técnicas, seguem com práticas que de alguma forma dificultam ajustes necessários na sua propriedade. Visitas técnicas são essenciais para levar informações ao homem do campo, é um meio de transmissão do conhecimento e das informações sobre estratégias de produção de agroecologia, produção de orgânicos (SANTOS; SANTANA, 2012).

A assistência técnica é um dos grandes pilares para a valorização da troca do conhecimento entre os produtores rurais e técnicos, tornando possível às tomadas de decisões conjuntas. O técnico em campo ao apoiar os produtores, facilita a visualização do mesmo com relação às adaptações tecnológicas e posteriormente poderá demonstrar as alternativas que irão se adequar com a realidade de cada um (SIMÕES, 2022).

De certa forma, fica claro que um dos grandes problemas e também o grande obstáculo, é causado pela falta de canais de comercialização voltada para agricultura orgânica, embora seja desenvolvido em algumas regiões, mas, que dificulta a certificação do produto. Toda a documentação exigida para adequar à propriedade, registrar as atividades desenvolvidas na propriedade e também um plano para produção de orgânicos, gera um

grande desafio para o pequeno produtor da agricultura familiar, por ter a obrigatoriedade de continuar com os registros ao assumir um sistema orgânico, sabendo que não se usa a mesma condição para quem produz convencional (SIMÕES, 2022).

Para Oliveira (2012), uma das principais dificuldades na produção de alimentos orgânicos é a falta de recursos e capacitação que poderiam ser melhorados por meio de assistência técnica na produção orgânica. Uns dos obstáculos que os agricultores enfrentam estão relacionados com a parte burocrática de preencher os requisitos exigidos pela legislação, apenas pela falta de informação considerável da assistência técnica.

A ausência de assistência técnica para atender a padrões rígidos e a complexidade da burocracia combinada com os altos custos da certificação significam que muitos agricultores não precisam de certificação. É óbvio que há necessidade de ATER devido a requisitos legais específicos em todas as fases relacionadas com o sistema de produção orgânico. Mesmo após a obtenção da conformidade orgânica, o monitoramento é necessário para subsidiar o produtor com informações técnicas para a continuidade da certificação. (SIMÕES, 2022).

A agricultura orgânica tem muitas vantagens para a agricultura familiar, mas a adoção de um mecanismo de controle de qualidade orgânico que visa diversificar os produtos e apoiar a expansão para novos mercados pode se tornar um obstáculo se não houver uma assistência técnica adequada e acessível para esses agricultores. (SIMÕES, 2022).

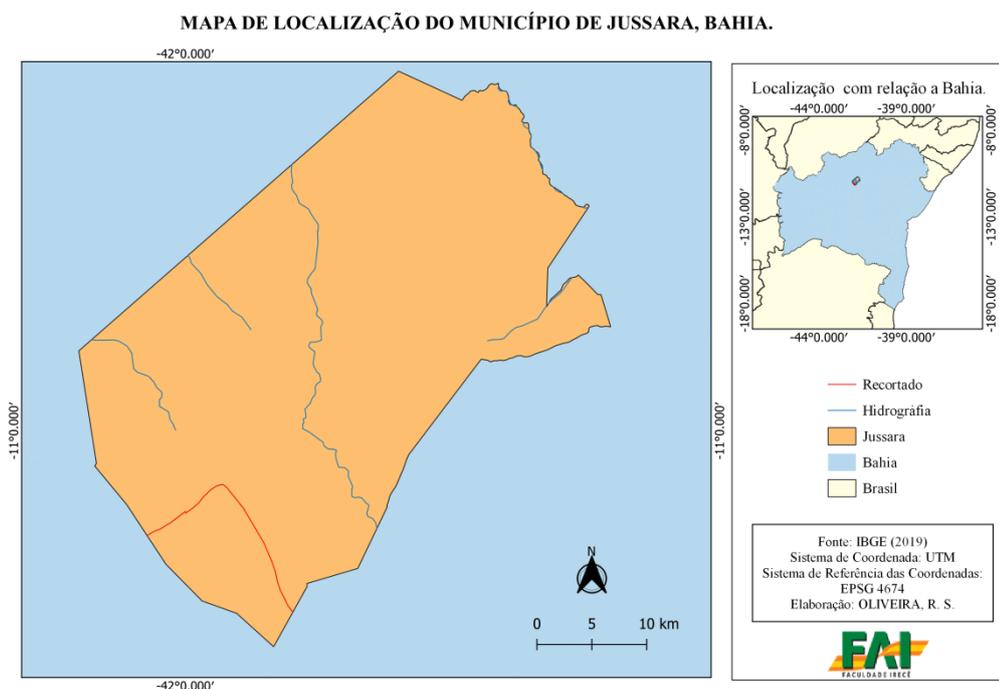
Para Simões (2022) os agricultores rurais, devem prezar pela qualidade dos seus produtos. Ao fazer isso, eles garantem a comercialização por meio de vendas diretas, por não estarem com o selo de certificação ativo, pois não poder custear a certificação, e para que exista essa garantia e segurança do produtor, a ATER deve estar presente contribuindo e agregando conhecimento. Os produtos que são vendidos diretamente sem um intermediário, possuem os preços justos. Dessa forma, possibilitam o alcance com maior facilidade para famílias carentes.

4. METODOLOGIA

4.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O trabalho foi desenvolvido no município de Jussara/BA, a partir de entrevistas com produtores rurais residentes nas proximidades do centro urbano e técnicos municipais. O espaço geográfico do município se estende por 948,6 km² e possui uma população estimada de 15.241 habitantes, com densidade demográfica de 15,87 hab/km² (IBGE, 2010). Está localizado na Mesorregião do Vale do São Francisco, Região Nordeste do Brasil e Noroeste do estado da Bahia sob as coordenadas 10°49'18"S e 42°43'52"W (Figura 1), vizinho dos municípios de Palmeiras, Itaguaçu da Bahia e São Gabriel.

Figura 1 - Localização geográfica do município de Jussara com relação à Bahia, Brasil.



O município de Jussara está inserido no bioma Caatinga e de acordo com a classificação climática de Köppen-Geiger possui um clima semiárido – BSh, clima das estepes quentes de baixa latitude e altitude, com precipitação anual baixa e elevada insolação (KÖPPEN; GEIGER, 1928).

4.2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

As etapas de desenvolvimento ocorreram com a execução de cinco fases, segundo a orientação de SILVA (2004).

A primeira Fase foi composta pela a definição do problema. O produtor familiar em seu território de origem, produzindo através da agricultura familiar, com a influência da agricultura empresarial. Ou seja, retira da natureza e do solo, através do cultivo da terra, sua sobrevivência alimentar e moradia, defendendo-se das adversidades do meio ambiente que o cerca da mesma forma. Sofre o choque cultural da tecnologia de produção em relação às técnicas tradicionais de cultivar a terra. Um ponto marcante deste trabalho, está na origem da questão cultural e de concepção de formação tradicional dos seus saberes e fazeres locais e na tecnologia globalizada da agricultura empresarial, a oportunidade de acumular capital.

A segunda fase houve o desenho da investigação. Após visitas constantes na área de estudo e identificação dos problemas encontrados, passa-se a compor o plano de estudo e de coleta de dados.

Já na terceira fase foi realizada a coleta de dados, através de entrevistas abertas, com elaboração de um esquema próprio de trabalho, roteiro da entrevista em anexo 1. Nesse roteiro, incluíram-se perguntas diretas, buscando respostas capazes de padronizar os grupos de atores sociais. Na outra parte também foi criado indicativo com perguntas abertas estimulando um diálogo em torno das amostras postas pela pesquisa. As perguntas diretas deram oportunidade aos entrevistados de adquirir desenvoltura, para que a segunda fase fosse mais descontraída e autêntica.

O roteiro para o diálogo estabeleceu para os entrevistados um percurso entre o passado e o futuro, abrangendo a importância da agricultura familiar de subsistência e as relações de sustentabilidade cultural, social, espacial, econômica e ecológica.

A amostragem da pesquisa foi definida segundo a percepção da representatividade das entrevistas e não por definição estatística. Dessa forma, considerou-se a representatividade e a qualidade dos depoimentos e não a quantidade de entrevistas que foram realizadas. As entrevistas foram realizadas, escritas, memorizadas e em seguida transcritas em formulários apropriados, previamente estudados.

Demo (1995), já afirmava que uma avaliação qualitativa não produz propriamente papéis escritos, registros ou levantamentos. Seu produto mais típico é o depoimento, o testemunho, a proposta, a reivindicação daquele que, participando do processo, adquire tal familiaridade, que a empreita passa a ser sua também.

Para Ballestero (1998), o maior desafio da geografia humanística sempre foi o de estudar a compreensão da ação humana para compreender o significado social do mundo vivido, estudando os laços entre os indivíduos e o meio natural expresso nos lugares, ou seja, num determinado espaço. A busca de uma metodologia leva a conexões com outras ciências sociais e a uma crescente introdução de métodos e técnicas sociais e qualitativas, que já pelos anos de 1980 tinham grande aceitação em disciplinas como antropologia, psicologia, sociologia, entre outros.

A metodologia do trabalho desenvolvido teve um norte bem definido, pelas suas entrevistas e levantamento de dados em geral. Em compreender as situações locais e não levar uma ideia para o local. Pegar a ideia do local e transformá-la, ou seja, torná-la produtiva, assim como, dar ritmo aos locais para estimular os atores locais a participarem das técnicas existentes e demonstrarem a realidade vivida no seu cotidiano, e finalmente destacar com o entrevistado a importância da orientação técnica através da extensão rural.

Na quarta fase, foram realizadas as análises dos dados coletados através do diagnóstico e elaborar o prognóstico.

Por último, na quinta fase, foi feita a validação da investigação, exposição dos resultados, composição e contextualização da monografia.

4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi desenvolvido sobre o método de abordagem qualitativa, que de acordo com Heerdt (2007) refere-se a uma estratégia que possibilita traduzir opiniões e números através da quantificação de seus valores, considerando assim, que tudo é quantificável. Além disso, teve como base a pesquisa documental, através do levantamento bibliográfico em livros, teses, dissertações, artigos científicos e consultas a banco de dados públicos.

Essa pesquisa qualitativa contém abordagem significativa a respeito da ATER no município em questão, mostra a realidade de cada produtor e suas necessidades vividas diariamente pelo enfrentamento sozinho dos obstáculos de produção, comercialização e falta de uma boa comunicação.

Para a execução deste trabalho, foi necessária a ida em algumas reuniões realizadas pela secretaria de agricultura do município de Jussara/BA, voltadas à agricultura familiar, momentos importantes para a familiarização com alguns produtores, onde foi visto a realidade de cada produtor que ali estava em busca de mais oportunidade de mercado para a

comercialização de seus produtos. As informações contidas nesse artigo foram coletadas através de pesquisas diretamente com os produtores de agricultura e pecuária e também pela secretaria de agricultura do município.

As estratégias usadas para coletar os dados da pesquisa permitiram a junção de diferentes fontes que vivem a realidade investigada, constando que tudo que foi posto em pauta com a realização de interpretação seguida de anotações, os métodos utilizados permitiram compreender elementos que são levados em consideração pelo agricultor familiar na avaliação da ATER.

As coletas de informações foram baseadas nos temas, ATER, comercialização, agricultura orgânica. As entrevistas foram realizadas com dois produtores da agricultura familiar de produção orgânica, com dois pequenos produtores de caprinos, ovinos e bovinos, e também com o secretário de agricultura do município de Jussara. Estrategicamente foram feitas poucas perguntas diretas, assim deixando o entrevistado mais à vontade para falar a respeito dos temas em questão. A pesquisa foi iniciada no dia 16 de março de 2022.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Por meio de uma visita feita a propriedade 1, nas proximidades da cidade de Jussara, um produtor que busca desenvolver seu trabalho com responsabilidade de forma sustentável, trabalha com diversas culturas, mas que hoje seu foco é exercer atividades na área de hidroponia trabalhando atualmente com a produção de hortaliças, alface, coentro, rúcula, couve-flor, entre outras (Figura 2).

Figura01. Cultivo hidropônico

Figura 2 - (2a) Cultivo de mudas para sistema hidropônico; (2b) Produção em um sistema hidropônico em uma fazenda nas proximidades de Jussara, Bahia..



Fonte: Autoria própria (2022).

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo produtor é a comercialização, a garantia de produção e a incerteza da sua boa produtividade. O entrevistado vem tentando, há muito tempo, conseguir um selo de agricultura orgânica, pois com a ausência dessa ferramenta dificulta a comercialização de seus produtos fora do município. A inexistência da assistência técnica nessa propriedade faz grande diferença na vida do produtor, pois o impossibilita de ter uma certificação, segurança e uma garantia na propriedade. Em conversa com o produtor, ele destacou a seguinte questão.

... a gente sente a necessidade de uma assistência técnica, é um sentimento de abandono e descaso com o pequeno produtor, não temos tanta facilidade para comercializar o que produzimos, necessitamos de alguém olhando por nós, ver que aqui tem um pequeno impossibilitado de dar mais um passo, uma visita de um profissional seria uma grande ajuda, pois às vezes só usamos o pouco que aprendemos na infância o que foi passado por geração, atualmente trabalho sozinho o pouco que coloco em prática aqui na minha propriedade é visto na internet e com ajuda de alguns amigos que são Engenheiros Agrônomos, mas que moram distantes,..

A hidroponia é uma técnica de cultivo que visa obter produtos com excelente qualidade, sabor e aspectos externos superiores aos obtidos com agricultura tradicional, oferecendo menor risco de contaminações de doenças e poluição do solo. O cultivo em hidroponia é uma técnica de produção agrícola adequada às exigências de alta qualidade e produtividade com mínimo desperdício de água e nutrientes. Esse sistema de cultivo vem crescendo, substancialmente, no Brasil e se apresenta como alternativa que proporciona maior rendimento e qualidade da produção, bem como a redução da ocorrência de doenças

(SANTOS *et al.*, 2002). Dessa forma, a assistência técnica é uma grande ferramenta para o produtor, em possibilitar o acesso ao novo no mercado.

Seguindo com a pesquisa, na propriedade 2, um produtor que a muito tempo vem enfrentando o trabalho no campo, nascido no sertão da Paraíba, e que desde então enfrenta dificuldades para sobreviver. Hoje em dia, reside no município de Jussara, trabalha atualmente com a roça, criando caprinos e ovinos (Figura 3), vive refém da falta de informação.

Figura 3 - (3a) Criação de Bovinos; (3b) Criação de caprinos. Ambos na propriedade 2, localizada no município de Jussara/BA.



Fonte: Autoria própria (2022).

A assistência técnica nunca foi utilizada pelo produtor, que há mais de 10 anos trabalha com essa prática, seus animais são vendidos apenas vivos, e normalmente um atravessador faz a compra para repasse, por ano são perdidas diversas criações, motivos que causam prejuízo para o produtor. Mesmo sofrendo danos em seus negócios, por ser deficiente de informações técnicas não sabe ao certo a causa da morte, e de tantas perdas de seus animais, apenas deduz devido a sua experiência, e comenta:

...trabalho á muito tempo aqui nessa roça, criando e me virando para sobreviver, nunca recebi uma visita de ninguém para me orientar como fazer para diminuir a perdas, uma forma correta para alimentação, crio meus bichos soltos aí, as informações que eu tenho são trazidas por meu filho, amigos, vizinhos, e a minha experiência com tantos anos na lida. Meu filho é quem me ajuda aqui, sempre que pode tá aqui, me ajudando a contar, colocar brincos, a curar algumas quando está doente. E eu só vendo quando alguém vem de fora vem buscar, porque no município não tem mercado que garanta a minha venda...

A informação técnica é um dos grandes pilares para encaminhar um produtor rural para alguns benefícios, ao exemplificar a comercialização dos seus produtos. Acaba sendo um problema quando ela não existe, como vemos é uma situação recorrente é há muito tempo, e

chega a ser contraditório em muitos municípios, existem muitos profissionais, mas, pouca disponibilidade do mesmo de visitar as propriedades rurais realizando assistência técnica.

Esses profissionais são de áreas privadas que ao vender seus produtos, ministram assistência técnica na utilização dos mesmos, por outro lado nas demais atividades deixam o agricultor desassistido.

A propriedade 3, é de um casal de produtores que enfrentam também o descontentamento pela falta de um profissional para contribuir de forma socioeconômico e ambiental na sua propriedade. Foi observado que na propriedade, a atividade relacionadas à criação de gado de leite (Figura 4), sendo uma realidade difícil para o município, pois, mesmo com a existência de uma cooperativa leiteira na cidade, a desvalorização do trabalho do pequeno produtor é nítida, a venda do leite é de valor mínimo chegando ao ponto, às vezes, de não ter capital nem para as despesas dos animais e da mão de obra, mas com a esperança da melhora eles continuam e é possível ver essa persistência no relato dos proprietários.

... Trabalhamos há muitos anos assim, as coisas não são fáceis, mas, dá para viver, poderia ser melhor, mas tudo é da forma que Deus quer, acordamos cedo para cuidar da lida, todos os dias, de domingo a domingo, a mulher fica na roça cuidando das coisas, tira leite, capina, faz de tudo, e eu vou trabalhar de outras formas para outras pessoas, eu acho que se a gente tivesse um apoio, se uma pessoa formada acompanhasse a gente, a gente já tinha mais facilidade né de plantar certinho, depois saber vender de um jeito certo e ter as pessoas certas para comprar, a gente não tem como sair daqui pra ir pra outros lugares e procurar comprador. Tem tempo que chega ao ponto de vender as vacas porque os alimentos ficam poucos, e a gente tem que se virar com uma ou duas vaquinhas mesmo, para garantir o leite...

Figura 4 - (4a e 4b) Vacas leiteiras, ambas na propriedade 3, localizada do município de Jussara, Bahia.



Fonte: A autoria própria (2022).

Ao realizar a visita na propriedade 4, foi possível conhecer um agricultor familiar que atualmente trabalha apenas com a produção orgânica (Figura 5). Desenvolve sua produção de fruticultura e hortaliças, e todos os sábados, viaja mais de 15 km para realizar a venda dos seus produtos, a sua comercialização é feita em apenas um dia na semana, ou seja, na feira livre do município, o que torna mais difícil para o agricultor a obtenção de seus recursos financeiros, pelo custo da viagem chega a não compensar o deslocamento. Com isso, fica mais difícil a chegada de um extensionista em sua propriedade, o que impede assistência nos procedimentos da agropecuária.

... É complicado para quem mora tão distante e depende de ajuda de outras pessoas, às vezes eu planto e não produz e eu não sei por que, aí eu fico esperando o tempo pra plantar de novo, enquanto isso, vou pegando um pouquinho que produz e vou vender, é o meu sustento. Eu acho que se tivesse uma pessoa pra ensinar como é que planta certinho, como é que tá o preço pra vender, acho que muitos conseguiriam ganhar...

Figura 5 - (5a) Solo preparado para plantio; (5b) Plantio de abobora. Ambas registradas na propriedade 4 localizada no município de Jussara/BA.



Fonte: Autoria própria (2022).

Diante de todas as reuniões e entrevistas com os produtores, foi visto a dificuldade que os mesmos enfrentam, pela falta de informação, e apoio técnico. Diante disso, procurou-se entender os reais motivos da carência de assistência técnica no município, e em conversa com o secretário de agricultura do município de Jussara foram analisados os seguintes dados.

A secretaria de agricultura assiste 35 (trinta e cinco) produtores de forma indireta, apenas oferecendo os serviços internos, como, a renovação de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). O município não tem verbas destinadas à secretaria de agricultura. O município conta com a ajuda do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), que

atualmente tem turma e assiste pelo menos 60 produtores no município. Ainda destaca o secretário.

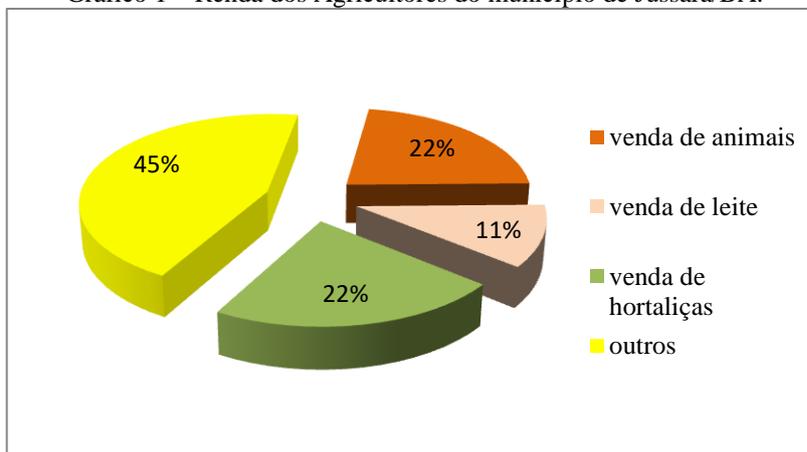
... A secretaria fica a disposição de todo e qualquer produtor, mas não temos verbas destinadas a nossa secretaria, todos os projetos colocados em práticas são com parcerias com banco, governo, e tudo ajudar os produtores, sempre faço e dou o máximo do que eu posso....

Para que os produtores possam se assegurar de suas propriedades, foram criados programas de apoio ao produtor da agricultura familiar, como, o garantia-safra, que é uma ação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) financiada pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e vinculado ao Mapa. Tem como objetivo garantir que o pequeno produtor tire a safra. Também Foi desenvolvido junto á secretaria de educação do município o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é um programa conhecido como merenda escolar, gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e tem como objetivo transferir recursos financeiros em caráter suplementar, para os estados, aonde 30% dos repasses do FNDE seja investidos na aquisição de produtos da Agricultura Familiar.

O município conta também com a Cooperativa dos Empreendedores Rurais de Jussara (COPERJ), a cooperativa é responsável pela recepção de leite do município, aonde os cooperados diariamente fazem a entrega do leite.

Atualmente, 55% da renda dos agricultores do município é obtida através de atividades rurais, trabalham diariamente usando apenas recursos próprios para conseguir sobreviver e manter a propriedade em funcionamento, assim precisam encontrar outros meios como mostra o gráfico abaixo. (Gráfico 1).

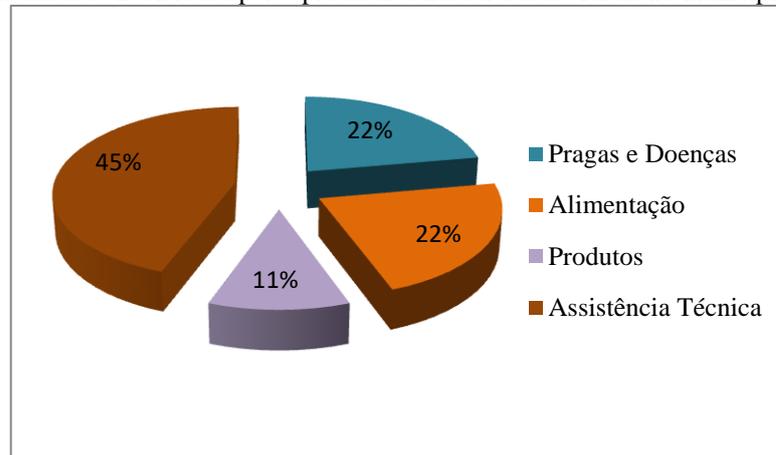
Gráfico 1 – Renda dos Agricultores do município de Jussara/BA.



Fonte: Elaborado pela autora, através dos resultados da pesquisa (2022).

A assistência técnica é insuficiente para manter uma demanda de produtores, por consequência deixa os produtores incapazes de manter uma boa produção. A falta de informação ao agricultor familiar fica cada vez mais distante, e deixa o produtor impossibilitado de ter uma boa produtividade. Pragas e doenças são fatores que prejudicam em grande escala, e o manejo incorreto acarreta perdas imensuráveis, pequenos produtores ficam impossibilitados de agir por falta de recursos. Para produtores que trabalham com criação, fica ainda mais complexa a falta de informação, administrar o manejo de pastagem pensando na escassez de alimento, doenças, sem uma comunicação correta. Algumas das dificuldades da produção estão exemplificadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Dificuldades encontradas pelos produtores nas atividades rurais no município de Jussara/BA..

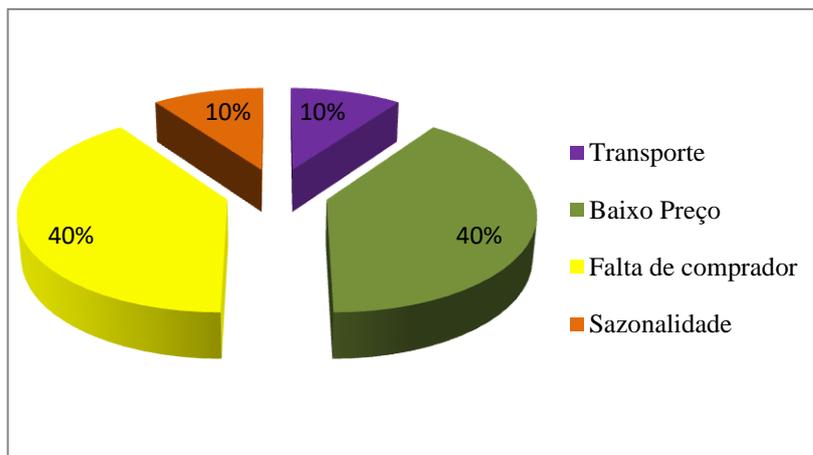


Fonte: Elaborado pela autora, através dos resultados da pesquisa (2022).

O agricultor vive a insegurança da comercialização pela produção ser diversificada e consequentemente preços diferentes.

As culturas anuais, tem períodos de colheitas bem definidos, ou seja, há meses que existe uma grande oferta de produtos no mercado e, em outros, escassez. Soma-se a essa característica a pequena escala de produção, o que dificulta a inserção individual no mercado, remetendo a necessidade de organizar a oferta por meio de associações, cooperativas, ou outras formas associativas. Ressalta-se a dificuldade de organização coletiva na produção e na comercialização dos produtos da Agricultura Familiar (Sebrae, 2016). No gráfico 03, pode se observar que a maior dificuldade apresentada pelos produtores para a comercialização, com 40% dos resultados, é realmente a falta de comprador e o baixo preço dos produtos, já 10% sentem dificuldade de transportar suas mercadorias até o local de venda.

Gráfico 3 - Dificuldade na comercialização dos produtores rurais do município de Jussara/BA.



Fonte: Elaborado pela autora, através dos resultados da pesquisa (2022).

As visitas aos produtores são uma importante ferramenta na extensão rural, pois permite que o público assistido tenha maior confiança no extensionista o que assegura uma maior cooperação e participação e com isso, resultados positivos (Lopes, 2016). Diante disso, a assistência técnica no município mostrou-se um desafio, pois possui uma grande diversificação de atividades no setor agrícola, demandando do profissional uma grande gama de conhecimentos. (Schu, 2019).

Com isso abstruído esse direito do agricultor de não ser assistido fica visível a insatisfação da categoria, desestimulando para a tomada de novas decisões, e refém das dificuldades da comercialização.

Seguindo a linha de raciocínio de Schu (2019) os pequenos produtores do município encontram-se em vulnerabilidade social devido a exclusão e dificuldades geradas pelo mercado econômico, sendo esta potencializada pela falta de assistência técnica, deixando os mesmos extremamente dependentes da má comercialização.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de um estudo de caso da extensão rural no município de Jussara, foi possível identificar as principais dificuldades acarretadas pela falta de assistência técnica aos agricultores pertencentes à Agricultura Familiar da região.

A venda dos produtos é uma importante fonte de renda das propriedades e produtores. A distribuição da produção ocorre por meio das vendas em feiras livres, porta a porta ou por meio de atravessadores. A incerteza das vendas e o despreparo vêm privando os produtores de fazerem novos investimentos, pois, devido aos retornos financeiros, a assistência técnica é insuficiente para gerar melhoria dos produtos, falta adoção de tecnologia e preparo dos produtores. A má administração das propriedades é explícita, a falta de assistência técnica e extensão rural é um grande contribuinte para a falta do gerenciamento. A sazonalidade e o baixo preço dos produtos acabam sendo um entrave para o não fortalecimento dos produtores.

Diante da incerteza, as mercadorias são vendidas com baixo valor pela condição de transporte. O produtor necessita de incentivos para produção e comercialização, dessa forma, para fortalecer a Agricultura Familiar de Jussara-BA devem-se estabelecer planos de planejamento territorial para preencher as falhas dessas demandas como, por exemplo, o emprego de associação/cooperativa para que os produtos tenham maior valorização no mercado, além da presença ativa de profissionais que possam assumir a responsabilidade de coordenar a cadeia produtiva da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. *Funções e Medidas da Ruralidade no Desenvolvimento Contemporâneo*. Rio de Janeiro. IPEA. 2000. P. 1- 31.
- BALLESTEROS, A. G. *Métodos y técnicas cualitativas en geografía social*. Oikostau, Barcelona – Espanha, 1998.
- BRAGA, G. M; CARVALHO, G. B; O FUTURO DA COMUNICAÇÃO RURAL -2011.
- ELIAS, Denise. *Meio técnico-científico-informal e urbanização na região de Ribeirão Preto*. Tese (Doutorado) – USP, São Paulo, 1996.
- ELIAS, Denise; SAMPAIO, José Levi Furtado. *Modernização Excludente: Paradigmas da Agricultura Cearense*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. p. 17-20.
- FAO/INCRA. (UFSCAR-SP) Em 1994, a FAO e o INCRA diferenciaram os dois principais modelos de produção agropecuária do Brasil: patronal e familiar. Assinale a alternativa em que aparecem as características que melhor representam o modelo familiar.
- FAO/INCRA. *Agricultura Familiar e Políticas Públicas*. Nilce Panzutti e Ana Victoria Monteiro. 1995.
- FAO/INCRA. *As políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil: um ensaio a partir da abordagem cognitiva*. Catia Grisa. 1996.
- FAO/INCRA. *Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável para a pequena produção familiar*. Brasília: FAO/INCRA, 1994. 98p. (Projeto UTF/BRA/036).
- FONSECA, Maria Tereza Lousa. *A Extensão Rural no Brasil. Um Projeto educativo para o capital*. São Paulo: Loyola, 1985.
- HEERDT, M. L. *Metodologia científica e da pesquisa: livro didático*. 5. ed. Palhaça: Unisul Virtual, 2007. 266p.
- HESPANHOL, Rosângela Ap. de M. *Produção familiar: perspectivas de análise e inserção na microrregião geográfica de Presidente Prudente – SP*. Rio Claro, 2000. 254 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas/UNESP, campus de Rio Claro.

- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico – 2010*. 2010. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/xique-xique>>. Acesso em: junho. 2022.
- Köppen, W.; Geiger, R. *Klimate der Erde*. Gotha: Verlagcondicionadas. Justus Perthes. 1928.
- LEITE, Sérgio Celani. *Escola Rural: urbanização e políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 2002.
- MENEGATI, Regiane Aparecida; HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. A agricultura familiar no município de Indiana – SP. In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS. Anais... João Pessoa, 2002.
- OLIVEIRA, R.A.; LIMA, P.S.; SILVA, L.M.R. O consumo e comercialização de produtos orgânicos: *o caso da associação para o desenvolvimento da agropecuária orgânica*. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia-Rural, 44. Fortaleza: SOBER, 2006.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo e razão e emoção*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- SANTOS, Milton. *Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1986.
- SANTOS, Milton. *Técnica, espaço, tempo-globalização e meio técnico-científico informal*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SANTOS, O. S.; SCHMIDT, D.; NOGUEIRA FILHO, H.; LONDERO, F. A. *Cultivos sem solo – Hidroponia*. 2ª reimpressão. Santa Maria: UFSM/CCR, 2002. 107p.
- SIMÕES, Michele da R. S. *A importância da assistência técnica e extensão rural a produtores de base familiar*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.8.n.01.jan. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4003/1557>. Acesso em 8 de maio 2022.
- SANTOS, M. A.; SANTANA, A.C.; caracterização socioeconômica da produção e comercialização de farinha de mandioca no município de Portel, arquipélago do Marajó, estado do Pará. *Revista Verde (Mossoró – RN)*, v. 7, n. 5, p. 73-86, dezembro de 2012.
- KUMMER, L. *Revista Verde (Mossoró – RN)*, v. 7, n. 5, p. 73-86, dezembro de 2012.

PINTO, E. S. L. A EXTENSÃO RURAL NO BRASIL. *Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica*, vols. 5 e 6, p.35-43, 2008-2009.

PEIXOTO, M. Extensão rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação. Senado Federal: Textos para Discussão nº 48, 27 p., 2008.

SEBRAE. Vender Para o Governo No Campo – Brasília; Sebrae, 2016.

LOPES, E. B. MANUAL DE METODOLOGIA, 2016.

SCHU, M. P. Assistência técnica e extensão rural – EMATER-RS/ASCAR em Salvador do Sul-RS. PORTO ALEGRE, abril de 2019.

SILVA, M. J. Tese- Índios da Etnia Terena- Agricultura Familiar no Pantanal de Aquidauana-MS. Limitações e respectivos desenvolvimento sustentável. Usp. 2004

APÊNDICE

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. NOME.
2. PRINCIPAL FONTE DE RENDA.
3. FREQUENCIA DE VISITAS TÉCNICAS RECEBIDAS.
4. DIFICULDADE PELA FALTA DE ASSISTÊNCIA.
5. DIFICULDADES NA COMERCIALIZAÇÃO.
6. QUANTIDADE DE FILHOS.
7. QUAL A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA.
8. RESULTADOS NEGATIVOS PELA FALTA DE ASSISTÊNCIA.
9. QUAL PRÁTICA É O CARRO CHEFE DA SUA PROPRIEDADE.
10. HÁ QUANTO TEMPO DESEMPENHA ESSE TRABALHO.